

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 50 da *Revista Philologus*, com nove artigos e uma recensão crítica, dos seguintes professores, filólogos e/ou linguistas: Carlos Alberto Gonçalves Lopes (p. 142-149), Ismael de Lima Coutinho (p. 27-52 e 105-132), José Mario Botelho (p. 66-87), José Pedro Machado (p. 161-168), Maria Teresa Coutinho Robert (p. 88-104), Nilsa Areán-García (p. 07-26), Patrícia Soares Silva (p. 150-160), Paulo Mosânio Teixeira Duarte (p. 53-65) e Vanderlei Gianastacio (p. 133-141).

Incluída na promoção da homenagem a Ismael de Lima Coutinho, que o CiFEFiL faz com a realização do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, a *Revista Philologus* inclui, neste número, dois artigos do próprio homenageado, transcritos da *Revista Filológica* e da *Revista Brasileira de Filologia*, respectivamente, em que responde, respeitosamente, às críticas dos professores e filólogos Rosário Farani Mansur Guérios e Francisco da Silveira Bueno sobre o seu livro *Pontos de Gramática Histórica*, além de uma síntese biográfica inédita, escrita pela Profa. Maria Teresa Coutinho Robert, e uma longa recensão publicada por José Pedro Machado, originalmente, no *Boletim de Filologia*.

Com isto, mais da metade deste número é constituída de trabalhos que homenageiam a memória de Ismael Coutinho, além de indicar outras fontes para o seu melhor conhecimento, como os três livros que tomamos a iniciativa de publicar como parte desta homenagem: *Bosquejos* (poemas), *Silhuetas* (poemas) e *Contos Ingênuos* (incluídos no cd-rom *Espólio de Ismael Coutinho*, agora lançados pela Botelho Editora, do professor e acadêmico José Mario Botelho, ocupante atual da cadeira fundada por Ismael de Lima Coutinho na Academia Brasileira de Filologia.

Publicamos também um artigo em professora Nilsa (p. 7-26), descreve o desenvolvimento na Galiza, em Portugal e no Brasil, das línguas galega e portuguesa, que compartilham uma origem comum, relacionando também as várias influências que se refletem no léxico do português e do galego.

No terceiro artigo, Paulo Mosânio trata das classes de palavras, do ponto de vista do formalismo, no amplo domínio semântico do termo, do gerativismo e do estruturalismo, apontando problemas e possíveis soluções, e concluindo que é erro partir de classes estanques.

No quarto, José Mario analisa a transcrição de uma conversa espontânea entre membros de uma família, com ênfase na organização do tópico conversacional e nas constantes interrupções, descrevendo a mudança de tópico e desvio ou quebra de tópico, além de identificar o que garantiu a compreensão da conversa por parte dos seus participantes.

No sétimo, Vanderlei demonstra a origem do sufixo *-ismo*, bem como sua produtividade, a partir de Houaiss, notando-se algumas diferenças do que é apresentado pelas gramáticas de língua portuguesa acerca das características do *-ismo*.

No oitavo, Carlos Alberto faz uma abordagem exegética de natureza filológica do versículo seis da primeira epístola joanina com o propósito de decifrar o seu verdadeiro sentido.

E no nono artigo, Patrícia examina as seleções lexicais de Ferreira de Castro ao descrever um cenário brasileiro, concluindo-se que, ao longo de seu trabalho descritivo, o autor faz uso de termos regionais amazônicos, estabelecendo um forte diálogo com o léxico brasileiro.

Por fim, agradecemos a atenção do leitor, em nome da direção do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos por qualquer crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, visto ser o seu sonho produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a maior interação entre os profissionais de linguística e letras e, muito especialmente, para os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, agosto de 2011.

José Pereira da Silva